



DOSSIÊ TEMÁTICO:

ESPAÇOS E DINÂMICAS CULTURAIS NA ÁFRICA SUBSAARIANA

Artigo



**PANORAMA CULTURAL MOÇAMBICANO: DANÇAS TRADICIONAIS
E SUAS REPRESENTAÇÕES**

**MOZAMBICAN CULTURAL PANORAMA: TRADITIONAL DANCES AND THEIR
REPRESENTATIONS**

**PANORAMA CULTUREL MOZAMBICAIN : LES DANSES TRADITIONNELLES ET
LEURS REPRÉSENTATIONS**

Por Hagira Naide Gelo Machute & Mussá Abdul Remane

5

Hagira Naide Gelo Machute

Doutoranda em Geografia, Universidade
Pedagógica de Maputo, Moçambique,
<https://orcid.org/0000-0002-1488-8894>
<http://lattes.cnpq.br/6281365751273611>
hagiranaidegelo@gmail.com

Mussá Abdul Remane.

Professor na UniSave, Moçambique
Pesquisador do GeoÁfrica
<http://lattes.cnpq.br/1457858453205999>
Contato: mareman2@gmail.com

Como citar

GELO MACHUTE, H.N; REMANE, M.A
(2022). Panorama cultural moçambicano: danças
tradicionais e suas representações. **Boletim
GeoÁfrica**, v. 1, n. 4, p 5 - 22, out.-dez. 2022

Recebido 26/09/2022

Aceite: 30/09/2022



RESUMO. Moçambique é uma país a Sudeste do continente africano com um mosaico cultural invejável. A cultura moçambicana está distribuída nas três regiões do país: Norte, Centro e Sul. Localmente, existem também diversas manifestações culturais invejáveis. A diversidade cultura do País reflete a miscigenação de vários povos de diferentes países africanos e do mundo. Daí que, de forma categórica, pode se afirmar que existem no País, manifestações culturais nativas, estrangeiras e mistas.

Palavras-chave: Moçambique; Cultura; Danças; Representações;

ABSTRACT. Mozambique is a country in the Southeast of the African continent with an enviable cultural mosaic. Mozambican culture is distributed in the three regions of the country: North, Center and South. Locally, there are also several enviable cultural manifestations. The country's cultural diversity reflects the miscegenation of various peoples from different African countries and the world. Hence, categorically, it can be said that there are native, foreign and mixed cultural manifestations in the country.

Keywords: Mozambique; Culture; Dances; Representations.

RÉSUMÉ. Le Mozambique est un pays du sud-est du continent africain avec une mosaïque culturelle enviable. La culture mozambicaine est répartie dans les trois régions du pays : Nord, Centre et Sud. Localement, il existe également plusieurs manifestations culturelles enviables. La diversité culturelle du pays reflète le métissage de divers peuples de différents pays africains et du monde. Par conséquent, catégoriquement, on peut dire qu'il existe des manifestations culturelles indigènes, étrangères et mixtes dans le pays.

Mots clés : Mozambicain; Culture; Danses; Représentations.



NOTA INTRODUTÓRIA

Moçambique localiza-se a Sudeste do continente africano com um mosaico cultural invejável. A cultura moçambicana está distribuída nas três regiões do país: Norte, Centro e Sul. Localmente, existem também diversas manifestações culturais invejáveis. A diversidade cultural do País reflete a miscigenação de vários povos de diferentes países africanos e do mundo. Daí que, de forma categórica, pode se afirmar que existem no País, manifestações culturais nativas, estrangeiras e mistas.

Abílio (2021) escreveu no Jornal o País sobre a Dança em Moçambique. O autor refere que “só em Moçambique, cerca de 250 danças diferentes foram recenseadas em 1978, mas nada se tem dito deste manancial artístico”. Esta situação tem posto em causa o conhecimento categórico das manifestações culturais do país dificultando o processo de sua preservação.

As danças folclóricas¹ começam a se expressar, concretamente, no período colonial, com funções não apenas religiosas segundo a sua gênese, mas também, e talvez o mais importante, com funções educativas. Nesta pequena resenha geográfica, destacam-se algumas delas distribuídas nas três regiões do país: as danças *Xigubo*, *Muthini*, *Marrabenta*, *Nyau*, *Mapiko* e *Tufo*. Pelo seu valor, por exemplo, a dança *Nyau* foi proclamada Obra-Prima Patrimônio Oral e Intangível da Humanidade pela UNESCO, em 2005.

Para uma melhor compreensão dessas danças, faz-se a seguir a interpretação da informação de imagens fotográficas e dos depoimentos levantada no campo, fazendo cruzamento com a informação obtida através da revisão bibliográfica.

XIGUBO

O *Xigubo*, nome atribuído ao instrumento (tambor) de onde deriva o nome da dança (do som *gu...bo!*, emitido por tambor, e do prefixo Ronga Xi), é praticado na região Sul de Moçambique, concretamente nas províncias de Gaza e Maputo. Ela expressa-se através do movimento do corpo onde a função principal do dançarino é revelar as suas aptidões físicas, a sua

¹ São danças praticadas e transmitidas de geração em geração cujo carácter pode ser religioso ou social (ABÍLIO, 2021)

força guerreira e a segurança da sua sociedade, resumindo-se no treinamento técnico e militar dos jovens para a defesa da sociedade (GA=REDACÇÃO, 2012; ABÍLIO, 2021).

Figura 1. Dança *Xigubo* no Sul de Moçambique



Fonte: Mazuze, Cândido (2022).

Historicamente, a dança *Xigubo*, considerada “dança guerreira”, realizava-se nos fins das grandes batalhas com o propósito de festejar as vitórias militares dos guerreiros. Trata-se de guerras entre os Zulus e os povos autóctones, no âmbito do expansionismo Zulu pela África Austrália (GA=REDACÇÃO, 2012). Atualmente, a dança faz parte das grandes artes da região Sul de Moçambique, exibidas e realizadas em momentos de festivais, de grandes celebrações e de visitas dos chefes de Estados. Trata-se de manter vivo o seu significado e a sua função, expressando a identidade do povo moçambicano, especificamente os guerreiros do Sul do País.

O carácter guerreiro da dança manifesta pela indumentária, pelos instrumentos usados e pela coreografia da dança. Quanto à indumentária, como pode-se verificar nas figuras 1a e 1b, caracteriza-se pelo uso de saias e tiras confeccionados com peles de animais, colares de sementes



ou missangas, linhas fibrosas e peles nos braços e nas pernas. Esta indumentária é acompanhada, conforme as mesmas figuras, com instrumentos como *xithlango* ou flecha/azagaia e escudos (GA=REDACÇÃO, 2012; DINIS, cp:2022²).

A coreografia da dança *Xigubo* é caracterizada pelo alinhamento de homens em uma ou duas filas. É comum nos extremos dessas filas encontrar duas dançarinas que supostamente se confrontam, cujos passos são executados ao tom grave dos tambores. Os passos executados pelos homens consistem na marcação a frente e atrás com os pés ao som de batimentos fortes cujos movimentos são caracterizados pelos golpes bruscos de azagaias nos escudos e dos escudos no chão (GA=REDACÇÃO, 2012; DINIS, cp:2022).

MUTHINI

A gênese da dança *Muthini* está associada ao movimento migratório da África Austral *M'pfeane*. Foi no contexto do *M'pfeane* que surge a dança, sobretudo quando um dos filhos do rei Zulu, ao imigrar em direção ao Sul de Moçambique, trava várias batalhas com outros povos e acabou se fixando nas terras do *Nondruana* (atual Marracuene). Daí que, a dança surge como forma de expressar o contexto da sua origem o que lhe dá carácter de uma dança guerreira como acontece com *Xigubo*, embora tenham traços diferentes.

Diferentemente do *Xigubo* que é usado para a preparação física dos guerreiros, a dança *Muthini* é usada para sua preparação tática. A sua indumentária, os seus instrumentos e a sua coreografia, também manifestam o seu carácter guerreiro. A dança *Muthini* é executada por homens, cuja indumentária consiste:

Numa saia feita de pele de animais, um chapéu feito de penas de aves a mistura de pele de animais de pequeno porte, um pulôver feito de pele de animais (geralmente dura para servir de proteção da parte superior do corpo) (MAZUZE, cp:2022³).

As figuras 2l, 2m e 2n ilustram melhor os dançarinos (guerreiros) vestidos a rigor, desde o chapéu, saia e linhas no pescoço, nos braços e nas pernas. Esta indumentária representa, como se

² Dinis Abudo Quilavei, estudante no Instituto Superior de Artes e Cultura (ISARC), 4º ano; Membro da Associação Cultural COMUNICHIV.

³ Cândido Mazuze, membro e mestre de dança *Muthini* do grupo guerreiros de *Muthini*; Membro fundador da associação cultural *Nyuku wa Mudrimi*.



disse, o carácter guerreiro da dança e, é acompanhada, conforme as mesmas figuras, pelos instrumentos de guerra como um escudo (*Xithango*) levado na mão esquerda, feito de pele de vaca, e um pau (*Nduko*) assegurado na mesma mão. O escudo serve como instrumento de defesa do guerreiro e, é usado para travar a lança do inimigo, protegendo partes do corpo como o peito e a cara. O pau é uma arma auxiliar em casos de perda da principal arma, a lança. A lança ou azagaia (*Tlhary*) é assegurada pelo dançarino na mão direita e constitui a principal arma de ataque ao inimigo feita de aço bem afiado e com cabo de madeira (MAZUZE, cp:2022).

A coreografia do *Muthini* (ilustrada também nas figuras 2l, 2m e 2n) consiste nos movimentos sincronizados que combinam o cântico e a dança, acontecendo para os lados (simulando a caça do inimigo) e para frente (simulando a defesa e contra-ataque do inimigo). Como se disse que a coreografia manifesta, igualmente, o carácter guerreiro da dança, os cânticos adoptados exaltam a bravura dos reis da época e servem de encorajamento dos guerreiros para um combate cerrado do inimigo. A dança também tem o sentido de festejar vitórias em batalhas ou guerras e/ou para festejar a boa colheita agrícola, mostrando que a realidade vivenciada nas comunidades onde se insere a dança também constituía objeto de representação.

A importância da dança *Muthini* reside no facto dela constituir

o símbolo da resistência contra a ocupação colonial portuguesa entre os finais do século XIX e princípios do século XX na região sul do país. Atualmente, seu ponto mais alto de celebração é a cerimónia de *Gwaza Muthini* celebrada no distrito de Marracuene, a cada dia 02 de fevereiro, em homenagem aos guerreiros liderados por Nwamatibyana, Zihlahla, Mahazule e Mulungu, que tomaram na batalha de *Gwaza Muthini* ou quadrado de Marracuene, ocorrido a 02 de fevereiro de 1895 (MAZUZE, cp:2022).

Figura 2. Retratos da dança *Muthini*



Fonte: Mazuze, Cândido (2022).

Portanto, para além de ser um símbolo de resistência guerreira, no seu sentido restrito, a dança representa a resistência e coragem no enfrentamento dos desafios diários das comunidades moçambicanas em todas as dimensões da vida. Daí que, há toda a necessidade de sua preservação



através de várias ações como a documentação, palestras juntos aos jovens, celebrações como tem acontecido anualmente e mais.

MARRABENTA

O termo *marrabenta* provém do verbo “rebentar” ou “arrebentar”. Trata-se de dança e gênero musical que surgiu e se desenvolveu na região sul de Moçambique, em Lourenço Marques, atual Maputo, no início da segunda metade do século XX. Surge ainda no contexto da colonização, em que as liberdades de expressão cultural eram limitadas. Razão pela qual os grupos musicais e de danças tradicionais limitavam-se a apresentar os seus produtos apenas nos carnavais anuais.

As imagens ilustradas na figura 3 mostram a indumentária e os movimentos da dança *marrabenta*. Os homens vestem-se de calções, camisas podem ser brancas ou feitas de capulana e amarram uma fita feita de um tecido combinado com calções; as mulheres amarram capulanas, vestem-se de blusas e amarram lenço na cabeça. A Imagem 3c mostra os movimentos sincronizados executados durante a dança por dois dançarinos, homem e mulher, acompanhados por canções tradicionais e/ou músicas. Curiosamente a *marrabenta* é uma dança que se pode executar a solo; a par (sexos opostos ou não) porém —e sempre— frente a frente ou quando muito ladeando-se. Nota importante é que os movimentos da bacia são rigorosamente feitos no sentido de frente para trás e de trás para a frente, num jogo da região glútea em que o busto não intervém, simplesmente trabalham as mãos ora na cabeça, ora braços abertos, ora uma das mãos na nuca e a outra apoiando-se levemente na cintura (CRAVEIRINHA,1974)

Figura 3. Retrato da dança *marrabenta*



Fonte: Mazuze, Cândido (2022).



A *marrabenta* surge de uma fusão de música europeia com ritmos tradicionais de Moçambique. Normalmente, era tocado por um cantor masculino, acompanhado por um carro de mulheres, e tocada com instrumentos feitos de materiais improvisados, como latas de óleo, fios de pesca e pedaços de madeira. A dança incorporou vários ritmos folclóricos como os magikas, xingombela e zukuta. Este estilo começou no final dos anos 30, com artistas como Fanny Mpfumo e Dilon Ndjindji que iniciaram a sua carreira em 1939.

MAPIKO

O *Mapiko*, originário da comunidade Maconde, é uma dança praticada na província de Cabo Delgado, nos distritos de Mueda, Macomia, Muidumbe e Mocimboa da Praia, estando associada a processos de socialização e integração dos membros da comunidade” (Jornal Notícia, edição 19/09/2012, citado por GA=REDACÇÃO, 2012). Em Cabo Delgado, o *Mapiko* é a dança mais conhecida e mais divulgada, e esta divulgação atravessou as fronteiras nacionais elevando o nome de Moçambique.

As imagens da figura 4 mostram como um dançarino de *mapiko* deve-se apresentar, principalmente no que diz respeito a sua indumentária. Um dançarino de *mapiko* deve-se vestir de máscara que também leva o mesmo nome de *Mapiko*. Para a dança, um jovem mascara-se de homem ou animal, vestindo panos e usando uma máscara *Mapiko* na cabeça. Existem vários passos que o dançarino executa, sempre em sintonia com a música dos tambores, apresentando uma espécie de encenação teatral, que encanta e diverte todos os que assistem. Depois de um êxtase de actividade por parte do dançarino, segue-se uma encenação de perseguição e fuga, entre o dançarino e um grupo de aldeões (makonde.wordpress.com).

A dança *Mapiko* reveste de um papel importante em várias dimensões: cultural, espírito-religiosa, social, política. A dança serve como instrumento de socialização, de exaltação da identidade cultural dos Macondes e dos moçambicanos no além-fronteira, também é celebrado em momentos festivos, de investiduras dos chefes clínicos das linhagens, bem como em momentos de visitas presidenciais. A sua importância também pode ser registada na educação através da realização dos ritos de iniciação os jovens aprendem a vida adulta. Com mais detalhe, a



importância da dança *Mapiko* para a comunidade Maconde é retratada no seguinte depoimento do Valério Martins Mualo⁴ (cp., 2022):

A dança *Mapiko*, para além de ter um significado religioso e espiritual para a comunidade Maconde, é uma dança que tem ligação aos ritos de iniciação masculina na comunidade Maconde, isto quer dizer, todo aquele que é submetido ao rito de iniciação masculina, no processo da transmissão dos conhecimentos que são dados durante os ritos de iniciação, no final termina com a apresentação da dança de *Mapiko*, [...] o iniciado sai de lá enquanto já sabe tudo sobre a dança *Mapiko*. Portanto, esta tem uma ligação muito simbólica com a comunidade Maconde. Quem conhece *Mapiko* praticamente sabe exatamente quais são os perplexos da vida. A dança *Mapiko* é associada a um espírito, um ancestral que já morreu e depois ele encarna a um ser vivo, que nesse caso, um ser do sexo masculino já iniciado, e faz tudo o que vem na alma. [...] manifesta-se através da dança, interpretando alguns passos que podem ser, ou tem cunho, transmitindo ou interpretando alguém na machamba, interpretando alguém que está a caçar, interpretando alguém que está a cortar cabelo ou a cozinhar etc. Mas também os nossos cânticos na dança *Mapiko*, [...] trazem aquilo que é a vivência do dia a dia, aquilo que a gente faz na machamba, [...], as relações entre a família e, a família e outras pessoas que fazem o redor daquela comunidade. Portanto, nós transmitimos os cânticos de várias formas, ou criticando ou elogiando aquilo que é bom ou mau na sociedade. [...].

15

Como se pode notar no depoimento, a dança e os cânticos estão intimamente ligados a realidade das comunidades, manifestando-se a partir das práticas diárias das comunidades, das experiências vivenciadas e transmite uma educação para os jovens que almejam alcançar a vida adulta. Embora a dança ainda praticada nas comunidades da província de Cabo Delgado, e a sua transmissão de geração para geração continua garantida, existem ameaças significativas ao *Mapiko*, como acontece com outras manifestações culturais no País, como pode-se apreender do depoimento que se segue:

A passagem de geração para geração ainda está assegurada porque os ritos de iniciação continuam a acontecer nas comunidades onde os Macondes existem. A maior preocupação agora é a invasão intensa da globalização e a dança *Mapiko* não está alheia a esta situação. Muitos jovens preferem não praticar a dança *Mapiko*, principalmente, logo de depois de terminarem os ritos de iniciação [...]. São poucos que ainda continuam a praticar. O maior desafio é continuar a inculcar nos jovens de que essa é a nossa cultura, e a nossa identidade sem a qual nós não seríamos conhecidos no mundo. A máscara tem um significado profundo para nós. Portanto, precisamos desses ensinamentos para podermos transmitir aos nossos jovens (Valério Martins Mualo, cp., 2022).

⁴ Praticante, coreógrafo e tocador de batoque da dança *Mapiko*, da comunidade Maconde. Grupo de Canto e Dança Massacre de Mueda. Entrevista realizada em 05/07/2022

Os ritos de iniciação dos jovens nas comunidades Macondes ainda são praticados, e não só, em todas as três regiões do País. Esses ritos acontecem como parte dos rituais da dança *Mapiko*. Entretanto, o *Mapiko* e as outras danças têm sido ameaçadas pela globalização, pelo modernismo, pois muitos jovens têm se desinteressados no seguimento da prática da dança e de outras manifestações culturais. Razão pela qual, os guardiões das tradições chamam os jovens e as entidades gestoras de cultura para valorizarem as suas culturas e encontrarem mecanismo conjuntos para manterem e preservarem as mesmas.

Figura 4. Forma de apresentação de um dançarino de *Mapiko*



Fonte: Autores, 02/07/2022.

TUFO

O Tufo é uma dança feminina e de influência árabe praticada em cerimónias, festas e efemérides do calendário islâmico. Popularizou-se na região norte do País, concretamente nos distritos litorais das províncias de Nampula, Cabo Delgado e Zambézia, constituindo uma das danças suaves que privilegiam o movimento cadenciado dos pés, dos braços, das mãos e da cintura,

associado ao compasso das canções e do som do batuque (Jornal Notícia, edição 19/09/2012, citado por GA=REDACÇÃO, 2012). Embora uma dança de origem Árabe, ela enraizou-se nas comunidades afro-islâmicas das províncias costeiras do Norte de Moçambique, aquelas que sofreram bastante influência Árabe. Por isso, tornou-se uma dança, uma manifestação cultural das comunidades viventes das áreas costeiras dessas províncias.

Figura 5. Dança *Tufo*



Fonte: Gelo, Felicina Naide (2022).

Felician Naide Gelo (cp., 2022)⁵, no seu depoimento explicou resumidamente a origem do Tufo, sua importância e os seus desafios:

A origem do Tufo é Árabe. O Tufo é importante porque é uma dança de respeito que transmite amor, sentimento, paz, saúde, alegria, afeto [...]. Dança-se em casamentos, visitas presidenciais, em comemorações e muito mais. Os desafios do Tufo são: ser o património cultural na área afro-muçulmana e fazer parte do legado aos mais novos por forma a preservar a dança.

⁵ Membro do Grupo de Dança do Tufo de nome *Guirimba*, nome de uma montanha que se encontra na entrada da Cidade de Montepuez, Província de Cabo Delgado



A sua indumentária, os cânticos e os movimentos da dança Tufo tem grande significado e transmitem todos os valores referidos no depoimento anterior. As dançarinas vestem-se de capulanas, blusas e amarram lenço na cabeça, podendo pintar o rosto com mussiro ou n'siro (uma máscara branca feita a base do caule preparado numa pedra e adicionando água). Os movimentos coreográficos são acompanhados pelo toque de batuques e cânticos.

NYAU

O *Nyau* é uma das expressões artísticas que corporizam o mosaico cultural de Moçambique e é, simultaneamente, uma dança e um ritual. O *Nyau* é praticado pelo povo Chewa dos três países da África Austral, nomeadamente: Moçambique, Malawi e Zâmbia. Em Moçambique, a expressão *Nyau* refere-se à dança, ao dançarino, ao culto, à sociedade e algumas figuras zoomórficas tal como o *ngombe* (boi), *njovu* (elefante) ou o *chilembwe* (antílope) e é, maioritariamente, praticada no Norte da província de Tete, concretamente, nos distritos de Angónia, Chifunde, Chiuta, Macanga, Maravia, Moatize, Tsangano e Zumbo. A sua prática em menor expressão pode ser verificada em algumas regiões das províncias de Niassa (Distritos de Mecanhelas, Mandimba e Lago), Zambézia (Distrito de Milange), Nampula (Distrito de Erati), estendendo até as províncias de Maputo (Distrito de Boane) (MANJATE, 2014). Em todos os lugares onde ocorre a dança *Nyau*, sempre há influência ou presença do grupo etno-linguístico Chewa, no contexto do movimento migratório desse grupo.

Pelo seu valor, o *Nyau* foi difundido e é conhecido no além fronteira. Em 2005, o *Nyau* foi proclamado Obra-Prima do Patrimônio Oral e Intangível da Humanidade pela UNESCO, contribuindo na elevação do nome de Moçambique ao nível das Nações Unidas. Neste sentido, os valores artísticos, técnicos, históricos e culturais do *Nyau* são transmitidos de geração para geração ao longo do tempo. Para além desses valores, integra também valores educativos para os jovens, contribuindo para a integração social e ajustamento dos comportamentos dos indivíduos as suas raízes culturais (MANJATE, 2014).

O valor artístico do *Nyau* manifesta-se através da indumentária e fabrico de instrumentos, música e dança. Na indumentária, destacam-se as máscaras com a função de identificar os membros da sociedade secreta e esconder o rosto do mascarado para preservar a sua identidade. Igualmente, a máscara absorve as formas mágicas dos espíritos dos antepassados (Ver a figura 6j



e 6k). Em relação aos instrumentos do *Nyau*, são exibidos, principalmente, os tambores (*ng'oma*) de vários tipos, executados exclusivamente pelos homens, numa clara distinção de tarefas em relação ao gênero. As mulheres iniciadas tem a tarefa de executar, em forma de coro, as canções do *Nyau*, sendo que o seu conteúdo revela diferentes aspectos da vida dos *Chewa*, tais como a sua história, sua cultura e o erotismo e podem ser canções de tristeza, alegria e de humor (MANJATE, 2014).

Nesta relação do gênero, destaca-se ainda a parte da dança propriamente dita do *Nyau*, que constitui uma expressão masculina, onde os passos são marcados pelo ritmo acelerado dos tambores, acompanhados pelas vozes de um coro, essencialmente feminino (MANJATE, 2014). Portanto, está claro que esta dança se organiza em função do gênero, onde as tarefas executadas são diferentes do homem para mulher.

No seu valor educativo, destaca-se o carácter ritualístico que se manifesta através de práticas simbólicas como os ritos de iniciação dos adolescentes (rapazes e raparigas) na vida adulta e os ritos fúnebres. Os ritos de iniciação permitem a educação dos jovens e a preservação dos valores socioculturais da comunidade, transmitidos de geração para a geração (RITA-FERREIRA, 1966; MANJATE, 2014). Aqui também se regista diferenciação entre os ritos de iniciação masculina e feminina e, estes dois autores explicam essa diferenciação

Na organização sociopolítica dos *Chewa*, o *Nyau* constitui um instrumento de manifestação do poder de subordinação ao chefe, na qual são incorporadas as cerimônias do encerramento de iniciação de raparigas, selecionadas nos três países da África Austral onde se localiza o povo *Chewa* (MANJATE, 2014).

Entretanto, o *Nyau* foi um meio de resistência a ideologia colonial, particularmente aquela transmitida pelas igrejas e missões, na medida em que os missionários auxiliados por catequistas e professores reprimiam os dançarinos e, em pronta resposta, a população reforçou as ações de protestos através da generalização dos ritos de iniciação, o que permitiu o esvaziamento de catequeses e missões. O *Nyau* também contribuiu bastante na disseminação de mensagens revolucionárias a favor da descolonização, entretinha os combatentes e o povo nas zonas libertadas ajudando na consolidação da Unidade Nacional. (MANJATE, 2014).

Figura 6. Formas de apresentação dos dançarinos do Nyau



Fonte: Junior, Saite (2022).

Existem várias ameaças que tem sofrido o Nyau. Algumas delas são: fraca adesão juvenil, o êxodo rural, o fraco registo e documentação desta manifestação sociocultural, aspectos que se associam, pela negativa, ao seu carácter secreto. Daí que também são vários os desafios a ter em conta para a preservação do Nyau, destacando a promoção de debates sobre a dança entre os praticantes de Nyau e a sociedade em geral, bem como a pesquisa, documentação e divulgação desta expressão para fins de salvaguarda. (MANJATE, 2014).

Na sua interpretação, Rita-Ferreira (1966) diz que os etnólogos chamarão a atenção para o importante papel social que o Nyau desempenha ao condicionar os seus membros e até os não membros, a aceitar os valores tradicionais e nomeadamente a respeitar os mais velhos. Acrescentarão que entre os povos africanos, qualquer que seja o domínio considerado, a estrutura das comunidades tribais reveste sempre características magico-sociais. Típica de tal estrutura é a formação de sociedades secretas que protegem determinadas funções sociais e que tem como traços comuns a segregação das mulheres, a organização das cerimónias dentro do quadro social,



a observância de segredo, a prática de incestos rituais, o emprego de máscaras, o recurso aos castigos corporais e a recomendação da linguagem obscena.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mosaico cultural moçambicano é recheado por um conjunto de manifestações conhecidas nacional e internacionalmente, algumas proclamadas como Patrimônio da Humanidade. As danças descritas neste texto fazem parte do mosaico cultural de Moçambique, cujo significado ultrapassa as fronteiras culturais. São danças cuja sua gênese está associada ao contexto histórico vivenciado por comunidades moçambicanas de diferentes regiões do país e interpretam a realidade do dia a dia dessas comunidades, nas suas atividades econômicas, nas suas relações familiares e comunitárias, nas suas relações com comunidades estrangeiras, na sua vida política etc.

Neste contexto, foram descritas 5 (cinco) principais danças tradicionais moçambicanas distribuídas em três regiões do país, nomeadamente: *Xigubo*, *Muthini*, *Marrabenta*, *Nyau*, *Mapiko* e *Tufo*. As danças *Xigubo*, *Muthini* e *Marrabenta* tem sua origem e desenvolvimento na região sul do País, províncias de Maputo e Gaza. Entretanto, a *Xigubo* e a *Muthini* têm uma gênese quase similar, pois está associada à deslocação do povo Zulu em direção ao sul de Moçambique. Durante essa deslocação, foram travadas várias frentes entre este povo e os nativos. Razão pela qual, surgem essas danças para expressar a resistência e vitórias dos povos nativos invadidos. E este significado acabou dando um carácter guerreiro das duas danças e redimensionando o seu significado ao expressar a resistência, coragem e vontade de vencer todas as adversidades da vida. Porém, a *Xigubo* é usada para expressar a preparação física dos guerreiros e emprega instrumentos como tambor (*bombo*) e *Ngulula*. Contrariamente, a *Muthini* é usada para preparar tacticamente os guerreiros tendo como instrumento de diferenciação o *Xipalapala* para a emissão da voz.

No centro do País encontra-se a dança *Nyau* de maior destaque cuja sua gênese e predominância é a província de Tete. A *Nyau* é uma das danças que eleva o nome de Moçambique no panorama cultural Internacional na medida em que foi proclamada em 2005 como Patrimônio da Humanidade pela UNESCO. Dos grandes valores que preserva a dança é a educação através da realização dos ritos de iniciação dos jovens a vida adulta. Indo ao norte do País, o *Mapiko* constitui uma dança praticada pelas comunidades da província de Cabo Delgado, com maior destaque para



os Macondes. Pelo seu valor cultural, em 2013 fez parte das danças (*Xigubo* e *Tufo*) que se candidataram para a categoria de Patrimônio Oral e Imaterial da Humanidade. Trata-se de uma dança que também preserva o seu valor educativo que se expressa através do rito de iniciação dos jovens a vida adulta. É com este rito onde os jovens passam a saber tudo sobre a dança e sobre a vida adulta.

Contudo, as danças tradicionais moçambicanas têm sofrido ameaças, sobretudo da globalização e modernismo, pois muitos jovens já não se representam tanto com as mesmas e com as culturas moçambicanas em geral, ou seja, há cada vez mais jovens que não praticam e deixam de praticar as danças tradicionais, optando pelas danças modernas que, na sua maioria, são exógenas. Daí que, um dos maiores desafios é a sensibilização dos jovens a valorizarem as suas danças tradicionais e suas culturas em geral.

REFERÊNCIAS

22

ABILIO, David. Dança em Moçambique. In: **Jornal o País**. 06/05/2021. <https://www.opais.co.mz> 07/07/2022.

CRAVEIRINHA, José, **A Marrabenta**, Arquivo Histórico de Moçambique, 1974

GA=REDACÇÃO. **Danças (com História) para a Humanidade**. 19/10/2012.

MANJATE, Fernando. **Nyau - Gule Wamkulu: Património Oral e Intangível da Humanidade**. Edição: ARPAC - Instituto de Investigação Sócio-Cultural. 2014.

RITA-FERREIRA, A. **Os Cheuas da Macanga**. I.I.C.M. 1966.